FRATERNITÀ DI COMUNIONE E LIBERAZIONE

associazione di diritto pontificio civilmente riconosciuta

Uffici: Via Porpora, 127 - 20131 Milano - Tel. 02/26149301 - Fax 02/26149340 - e-mail: clfrat@comunioneliberazione.org

Peregrinação Macerata-Loreto
10 de junho de 2017

«Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos Céus»

Queridos amigos, vocês chegaram à Peregrinação – conscientemente ou não – por causa de uma necessidade que os pôs em movimento antes ainda de começarem o caminho para Loreto. Tomar consciência desta necessidade é o primeiro trabalho que os espera esta noite, porque só assim poderão caminhar de uma forma não mecânica e não óbvia.

Mas como podemos ajudar-nos a reconhecer a nossa verdadeira necessidade? Bastaria simplesmente admitir os nossos medos, os nossos sofrimentos, as nossas tristezas ou solidões, sem censurar nada, para reconhecer o quanto somos necessitados.

Qual foi o pensamento dominante que os impeliu a meterem-se a caminho? O que fica - "como torre em solitário campo" (G. Leopardi) - no meio de todas as vicissitudes da vida, nas quais tantas vezes nos encontramos confusos, amedrontados e desiludidos?

Depois de se ter auto-convidado para almoçar em casa de Zaqueu, Jesus afirma: «Hoje a salvação entrou nesta casa». E nós? Interessa-nos ainda a salvação, ou ela ficou sepultada debaixo da montanha dos nossos hábitos? Preferimos contentar-nos com alguma coisa de menor, reduzindo o desejo imenso que levamos no coração? Quanta necessidade temos de reconhecer a nossa verdadeira pobreza!

«Bem-aventurados os pobres de espírito – diz Jesus −, porque deles é o Reino dos Céus», isto é, a salvação. Por isso Dom Giussani repetia que «o verdadeiro protagonista da história é o mendicante». E o Papa Francisco: «Esta pobreza é necessária porque descreve aquilo que verdadeiramente temos no coração: a necessidade d'Ele».

Por isso vão até Nossa Senhora, sustentados pelo testemunho recíproco ao longo da caminhada, para pedir essa pobreza da qual Ela é rainha, a fim de que Deus tenha piedade de nós; e assim como «olhou para o nada da sua serva», olhe também para o nosso nada.

Enquanto caminham, será mais fácil se tiverem diante dos vossos olhos a pergunta com a qual Jesus se dirige ao nada de Pedro: «Amas-me?». Já pensaram como é que Ele devia olhar para Pedro, a ponto de lhe fazer aquela pergunta, depois de ter sido renegado três vezes? Nem mesmo a traição de Pedro podia bloquear a piedade ilimitada de Cristo por ele. E já imaginaram o choque que Pedro deve ter sentido, pensando na sua nulidade, para arrancar das suas entranhas aquela resposta desarmada? «Senhor, Tu sabes tudo, Tu sabes que te amo. A minha simpatia humana é por ti; a minha simpatia humana é por ti, Jesus de Nazaré» (Dom Giussani). Eu releio frequentemente o trecho do Evangelho sobre o «sim» de Pedro (Jo 21); como poderia eu fazer o meu caminho sem voltar constantemente ali? Eu me perderia, incapaz de identificar a minha verdadeira necessidade e Quem responde agora.

Boa caminhada, cheios apenas da necessidade d'Ele.

padre Julián Carrón

Milão, 30 de maio de 2017